

Redacção e Administração:

Rua de Manuel Firmino, 1 — Telefone 746
AVEIRODirector: M. CAETANO FIDALGO
Editor: A. AUGUSTO DE OLIVEIRA
Administrador: ÁLVARO MAGALHÃES

Ano XXIV-N.º 1.205—7 de Agosto de 1954

Composição e impressão:
Gráfica Aveirense, L.da — AVEIRO

Portugal está de pé e de joelhos

A PÁTRIA

é um soldado que luta
e um monge que reza

A formosa e veemente alocução que o Senhor Arcebispo proferiu, na Catedral de Aveiro, na missa celebrada, pela Índia Portuguesa, em honra de S. Francisco Xavier:

SENHORES:

NÓS enchemos a Índia de nomes gloriosos, de épicas figuras de santos, de cavaleiros, de nautas, de artistas, de governantes, de sábios; nós acendemos no deserto Oriente um tal facho de elevação religiosa, moral, social, intelectual e política, uma luz tão viva de cultura, de virtudes, de génio, que até agora, e sempre, não deixará de causar o assombro dos séculos, a admiração da História.

Neste património sagrado de Portugal, direi melhor, neste imenso tesouro da humanidade, com mãos ímpias, com mãos sacrílegas, quem ousaria tocar?!

O que se fez foi, além de tudo, uma ingratidão revoltante.

Paga-se por essa forma, à punhalada pelas costas, à manutenção de inocentes num ninho isolado, quatro séculos de sacrificios heróicos, de incalculáveis benemerências?

Então isto vai assim à maneira de tigres que não têm outra lei senão os seus instintos ferozes, a sua voracidade, os seus dentes, as suas garras, o seu preparar e dar o salto?

Onde estamos nós? Qual é o sol que nos alumia? Qual é o ar que nós respiramos? Somos filhos da civilização e da luz ou somos filhos das trevas, do mato? Vivemos à sombra dum código, dos dez mandamentos, ou na fenda de algum imbondeiro?

O lobo ainda tentou embrulhar nas suas razões o cordeiro. Turbas-me a água que estou a beber — disse ele do alto. Tu é que turbas a minha — respondeu o cordeiro.

E não sei como foi... o manso cordeiro apareceu em leão, rugiu até fazer estremecer a terra, e se cair, há-de ser com os dentes ferrados no próprio coração de quem desumanamente lhe arrebatou os filhos.

SENHORES:

Não penseis que me embriaga o cheiro do sangue. Eu tenho-lhe horror, e até pensaria, se não fosse o sangue de Cristo, que não valeria a pena, por causa nenhuma, abrir as veias de um inocente, até mesmo de um culpado.

E' mesmo por isso, ó infatigável e manso apóstolo que ainda ontem, à passagem do teu centenário, viste ajoelhar-se a ilha inteira junto do glorioso túmulo onde estás encerrado, é mesmo por isso, ó taumaturgo do Oriente, ó inclito Xavier de Goa, é mesmo por isso que nós viemos hoje aqui, banhados de lágrimas, pedir-te de mãos postas que intercedas junto de Deus para que nem mais uma gota de sangue seja derramada pela honra intangível da Pátria. Basta aquele que já correu em Dadrá.



S. FRANCISCO XAVIER, O GRANDE MISSIONÁRIO E APÓSTOLO DAS ÍNDIAS, PARA QUEM SE DEVEM VOLVER, NESTA HORA, AS ORAÇÕES DE TODOS OS PORTUGUESES

Património dos Pobres

CONTINUA a registrar-se em toda a cidade uma enorme corrente de compreensão e de simpatia pela obra extraordinariamente bela do «Património dos Pobres». Raro é o dia em que não chegue até nós qualquer gesto de larga generosidade, qualquer aceno de carinho, qualquer testemunho vivo do amor cristão. Há os que vêm pela segunda e terceira vez, sempre envolvidos no anonimato, receosos, quase escondidos. Há os ricos que dão contos e há os pobres que entregam o ceitil da viúva. E nós aceitamos tudo. Não somos exigentes. Queremos apenas que cada um dê aquilo que pode dar. Mas que dê, cumprindo assim, aliás, um grave dever de justiça social e de caridade evangélica. O supérfluo, de facto, não nos pertence. E o crime seria «roubá-lo» às necessidades e misérias dos nossos irmãos pobrezinhos.

O «Património» tem sido, desde a primeira hora, uma grande escola. Tem sido pregador para todos os homens de boa vontade.

(Continua na 8.ª pág.)

O Senhor Ministro do Interior em Espinho

O Senhor Ministro do Interior, Dr. Trigo de Negreiros, desloca-se hoje a Espinho, onde será solenemente recebido às 16 horas, a fim de inaugurar as importantes obras do abastecimento de água à vila. Aquele ilustre membro do Governo aproveitou a oportunidade para visitar as obras do novo Hospital da Misericórdia.

Bombeiros Voluntários de Estarreja

Os Bombeiros Voluntários de Estarreja comemoraram, no dia 1 do corrente, o 30.º aniversário da sua fundação.

Às 11 horas houve missa, na igreja paroquial, seguida de romagem ao cemitério; às 12,30, almoço de confraternização. O sr. Governador Civil de Aveiro deslocou-se a Estarreja propositadamente para presidir à sessão solene comemorativa daquele aniversário.

Os olhos do mundo na Índia Portuguesa

pelo Dr. Querubim Guimarães

PODERÁ atingir a gravidade dum problema internacional o caso da nossa Índia, ameaçados os três padrões ainda existentes — Gôa, Damão e Diu — do antigo Império que os Vice-Reis, os Governadores, os Capitães dos Mares, consolidaram no sub-continente indústânico, nas margens longínquas do Indico, desde que em 1498 Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para essa afamada região de riquezas, de especiarias raras, até ali trazidas do Oriente para a Europa através da Itália, promovendo esse comércio a prosperidade das repúbli-

cas italianas de então: Genova, Veneza, Florença, etc.? Ou, ao contrário da hipótese pessimista, o caso actual da invasão de territórios nossos por voluntários indo-portugueses, embora arrematados sob a protecção da bandeira indiana, ficará limitado a um simples caso de política interna, a resolver pelas autoridades portuguesas a dentro das nossas fronteiras, sem qualquer intervenção estranha?

A gravidade do problema está justamente no propósito revelado por parte da União Indiana de fazer integrar no

(Continua na 8.ª pág.)



AVEIRO

Um «ferry-boat» entre o Farol e S. Jacinto

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, realizou-se há dias, no Governo Civil, sob a presidência do sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, uma importante reunião, na qual foi estudada a possibilidade do estabelecimento de um *ferry-boat* entre o Farol da Barra e S. Jacinto.

Tomaram parte nestes estudos os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Eng. Coutinho de Lima, Dr. Alvaro Sampaio, Eng. Correia de Sá, Dr. Fernando Marques, Arnaldo Estrela Santos, Capitão de Fragata Carlos Pinto Basto Carreira e Dr. Domingos Vicente Ferreira.

Movimento judicial

Acaba de ser nomeado Juiz da comarca de Albergaria-a-Velha o nosso conterrâneo sr. Dr. Joaquim da Rocha e Cunha.

— O sr. Dr. António da Silva Guimarães, desta cidade, foi nomeado Delegado do Procurador da República de 3.ª classe e colocado na comarca de Mogadouro.

— Para a comarca de Mértola, com as mesmas funções, foi nomeado o sr. Dr. Armando Lúcio Vidal, de Vagos, que tem exercido a advocacia em Aveiro.

Arruamentos da cidade

Iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, a betuminoso, das Ruas de Luís Nogueira e de S. Bartolomeu. Concluiu-se a pavimentação das Ruas de João Afonso, do Sargento Clemente de Moraes e das Salineiras.

Começou a demolição do prédio fora do alinhamento, na Rua do Sargento Clemente Moraes, para alargamento desta artéria.

Polícias sinaleiros

Por iniciativa da Comissão Municipal de Turismo, com a colaboração da Câmara, foi colocado um guarda-sol sobre uma peanha na Ponte-Praça, destinado a proteger os sinaleiros que ali prestam serviço. Esta iniciativa vai ser extensiva aos sinaleiros da Estação e do Jardim.

Seminaristas espanhóis em Aveiro

Chegaram a esta cidade, na passada quarta-feira, como se esperava, 103 seminaristas espanhóis, alunos dos cursos teológico e filosófico do Seminário Maior de Salamanca. Vieram acompanhados de D. Eugénio Sanchez Pablos, Reitor daquele estabelecimento eclesiástico, D. Germano Gonzalez Domingos, Vice Reitor, D. Angel Jimenez Sanchez, Reitor do Seminário Menor de Saragoça, e vários outros sacerdotes.

Os alunos, com muitos dos

quais conversámos à chegada, mostraram-se verdadeiramente encantados com o Seminário de Santa Joana e felizes por poderem passar estas férias em Aveiro.

Muito desejamos que levem as melhores recordações da nossa cidade e da sua gente.

Melhoramentos rurais

Terminam na semana corrente os trabalhos da empreitada de pavimentação, a betuminoso, do E. M. da Vessada a Nariz, obra comparticipada pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais.

Também deve ficar concluído na presente semana o calcetamento, à portuguesa, na Rua Direita, de Vilar.

Terminou a pavimentação, a betuminoso, da E. M. de Esgueira a Tabueira (1.ª fase), empreitada comparticipada pelo Fundo dos Melhoramentos Rurais.

Junta Autónoma de Estradas

Encontra-se estacionado junto do Liceu desta cidade um vagão-laboratório da J. A. E., que está a proceder a estudos de pavimentos betuminosos destinados à Avenida de Araújo e Silva e à Rua de Ilhavo.

Monumento a Manuel Firmino

Já se encontra pronto a ser colocado no Jardim Público o monumento a Manuel Firmino de Almeida Maia. A cerimónia de inauguração realizar-se-á em Outubro, em dia a designar.

Bairro do Liceu

Na última reunião camarária, foram vendidos mais três lotes de terreno do Bairro do Liceu.

Foram já vendidos todos os lotes dos quarteirões A e B; do quarteirão C há apenas um em venda e do quarteirão D dez lotes.

Agradecimento

A família de Maria Lisete Soares da Paula, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio agradecer às pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral, e de qualquer modo lhe manifestaram a sua amizade neste doloroso transe.

Também pede desculpa de alguma falta involuntária.

Alfinete de ouro

Perdeu-se, entre Aveiro e Cacia. Quem o encontrou pôde entregá-lo nesta Redacção.

Mercearia

PASSA-SE. Travessa das Barcas, n.º 6 — Aveiro.

Sociedade

Aniversários

Hoje — D. Maria Preciosa Resende Andias, esposa do sr. Francisco Andias; D. Maria Luciana Dias Fonseca; António Vieira dos Santos Carlos; D. Arrábida Vilhena; Maria Fernanda Dinis Cruz, filha do sr. Francisco Figueiredo Cruz.

Amanhã — Paulina Maria de Almeida da Cruz, filha do sr. José da Cruz e Sousa; João Augusto Martins Coutinho de Lima, filho do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima.

Em 9 — D. Maria Júlia Moniz de Freitas Raposo, esposa do sr. Dr. João Raposo.

Em 11 — D. Maria Ermelinda do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira; D. Maria de Lourdes Ferreira González de La Peña, esposa do sr. Francisco González de La Peña; D. Eulália de Oliveira Pires, esposa do sr. Manuel Pires Ferreira; Maria de Lourdes Marques da Silva Estudante, filha do sr. José da Silva Estudante; Padre João Paulo da Graça Ramos.

Em 12 — Major António Santa Clara Ferreira.

Em 13 — D. Maria Máxima de Lima Vidal Gendré; D. Maria Rosa de Azevedo Magalhães Lima; Dona Maria da Conceição de Lemos Manoel (Atalaya); Padre Aureo Rodrigues de Figueiredo.

Praias e Termas — Em férias

Encontram-se na Costa Nova, com suas famílias, os srs. Dr. José Gonçalo Vieira, Dr. António Pinho e José Ferreira Mortágua.

— Na Barra, com sua esposa e filhas, está o sr. Capitão José Salvato Saraiva.

— Partiram para Beja a esposa e filha do sr. João José Candeias.

— Em gozo de férias, seguiu para o Algarve, acompanhado de sua filha, o sr. Manuel dos Reis Baptista.

— Encontra-se no Gerez Mons. Manuel Miller Simões, Secretário da Câmara Eclesiástica da Diocese.

— Encontra-se na Costa Nova, com sua família, o sr. Ruy de Melo e Santos.

— Está em S. Jacinto, com sua esposa e filhos, o sr. Governador Civil de Aveiro.

— Na Barra, com suas esposas, encontram-se os srs. Drs. José Couceiro e Hermes Ala dos Reis.

— Estão na Costa Nova, com suas famílias, os srs. João Belo, Ricardo Campos e Elias Gamelas.

— Encontra-se na mesma praia, com sua esposa e filhinhas, o sr. José Adriano Pereira de Aguiar.

Vida Escolar

Com dispensa das provas orais na secção de Ciências e média geral de 15 valores, fez exame do 5.º ano do Liceu o estudante Luis Leite Pinheiro de Magalhães, filho do sr. Manuel Pinheiro de Magalhães.

— Passou para o 6.º ano do curso liceal, com distinção, o aluno Bento Manuel da Graça Araújo, filho da sr.ª D. Rosa Eulália Graça Araújo.

— No Liceu da Guarda concluiu o 2.º ano, com a média de 16 valores, o menino Raúl Luis Vilhena Soares Nobre, filho do sr. Raúl Soares Nobre.

— Passou para o 6.º ano, no Liceu de Aveiro, a menina Zulmira Eneida de Sousa Cristo, filha do sr. Dr. José Cristo.

— Passou para o 7.º ano do Liceu o aluno Guilherme Manuel, filho do sr. Dr. Oliveira Girão.

— Igualmente passou para o mesmo ano o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Dr. Manuel da Costa Candal.

— Respectivamente para o 2.º e 4.º ano do curso liceal transitaram José Alberto e Maria Manuela, filhos do sr. Dr. Francisco José do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro.

— Concluiu o curso dos Liceus, com boas classificações, a menina Maria da Luz Portugal, filha do sr. Dr. Apolinário Portugal, nosso colaborador e ilustre Presidente da Câmara Municipal da Murtosa.

Nova professora

Concluiu o seu curso na Escola do Magistério de Viseu, com o me-

CINEMA

HOJE:

Por todos sou amada — Uma comédia musical, em technicolor, com Betty Hutton e Ralph Muer. Exibe-se no Cine-Avenida. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. *Apreciação moral:* Para adultos, com reservas.

AMANHÃ:

Paraiso roubado — Uma película dramática, com o conhecido actor Arturo de Cordova e Irazema Lilia. Exibe-se à tarde e à noite e na segunda-feira no Cine-Avenida. Classificação oficial: Para adultos.

A rapariga da floresta negra — Uma opereta alemã, em agfacolor, com Paul Hordider, Frude Wilke-Russuog e Sonja Vienna. Exibe-se à noite no Teatro Aveirense. Classificação: Para maiores de 13 anos. **TERÇA-FEIRA:**

Veneno de amor — Uma película dramática inglesa, com Noel Coward e Félia Johnson. Exibe-se no Teatro Aveirense. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos. **QUINTA-FEIRA:**

Os tempos não estão para flores — Uma comédia, com a artista sueca Viveca Lindforfs

Colónia de Férias para Operários do Distrito de Aveiro

NA Empresa de Pesca Lavadores, magnificamente situada entre a Barra e a Costa Nova, a nascente da estrada que liga as duas praias, foi inaugurada, na segunda-feira última, com grande solenidade, a primeira colónia de férias para operários do nosso distrito. Deve-se a iniciativa, sem dúvida alguma de enorme alcance, ao Instituto Nacional de Trabalho de Aveiro e muito principalmente ao seu Subdelegado sr. Dr. António Gama Ochoa. Os Sindicatos do distrito prestaram toda a sua colaboração e auxílio e assim se conseguiu dar um grande passo para uma obra de alta finalidade. Cerca de 100 ope-

lhores aproveitamento, a menina Clementina Mortágua, filha do nosso bom amigo sr. José Ferreira da Costa Mortágua.

O Correio do Vouga cumprimenta a nova professora e deseja-lhe todas as felicidades.

Casamento

Realizaram há dias o seu casamento a sr.ª D. Maria Fernanda Ribeiro Mendes Madeira, filha da sr.ª D. Helena Rego de Macedo Ribeiro Madeira e de seu marido sr. Dr. Adérito Mendes Madeira, Médico Escolar e Director do Dispensário Anti-Tuberculoso desta cidade, e o sr. António Fernando Campos Rodrigues dos Santos, oficial da Aviação da Base da Ota, filho da sr.ª D. Maria Judite Campos Rodrigues dos Santos e de seu marido sr. Prof. Doutor Joaquim Rodrigues dos Santos Júnior, Catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

Foram padrinhos da noiva o sr. Vasco José César Ribeiro, Eng. na Fábrica do Amoniaco Português, e sua esposa; e do noivo o sr. Eng. Oscar Saturnino, Director Geral de Serviços dos C. T. T., e sua esposa.

Ao novo lar cristão deseja o Correio do Vouga todas as felicidades, pedindo a Deus que o encha de suas graças e bênçãos como os noivos bem merecem.

Foi vítima de grave desastre o sr. Engenheiro Valente de Araújo

Na Ponte da Rata, quando procedia a trabalhos da sua especialidade nas obras que estão ali em curso, foi vítima de um grave desastre, no dia 30 de Julho, caindo dos andaimes ao leito do rio e sofrendo diversas fracturas e contusões internas, o sr. Eng. Francisco Valente de Araújo, Chefe de Repartição da Direcção dos Serviços de Pontes da J. A. de Estradas.

No Hospital da Misericórdia desta cidade, para onde imediatamente foi conduzido, o seu estado chegou a causar sérias apreensões, podendo todavia considerar-se agora livre de perigo.

O sr. Eng. Valente de Araújo é pessoa bem conhecida em Aveiro, pois aqui dirigiu trabalhos na Ponte-Praça, pelo que a notícia do desastre foi muito sentida.

Desejamos rápidas melhoras ao ilustre enfermo.

e Paul Christian; uma sátira à «Cortina de ferro». Exibe-se no Cine Avenida. Classificação oficial: Para maiores de 13 anos.

rários gozaram, durante esta semana, as benefícios da colónia, e sabemos que todos regressaram às suas terras e ao seu trabalho verdadeiramente radiantes.

A cerimónia de inauguração começou com o izar das bandeiras nacional e dos Sindicatos junto à entrada daquelas instalações.

Vimos ali, entre a numerosa assistência, Suas Ex.ªs Rev.ªs os Senhores Arcebispo e Bispo Auxiliar da Diocese; os srs. Governador Civil substituto de Aveiro e Presidente da Câmara de Ilhavo; Delegado do I. N. T. P. e Subdelegados Drs. Gama Ochoa e Filipe Fontes; Comandante da Legião Portuguesa e representante de Infantaria 10; Juiz do Tribunal de Trabalho; Capitão Ferreira da Silva, etc. Pelos seus respectivos Presidentes, estavam representados os Sindicatos dos Caixeiros e Empregados de Escritório, Tipógrafos, Cerâmicos e Construção Civil.

Depois da visita às instalações da colónia, foi oferecida às entidades oficiais, a alguns convidados e aos operários uma merenda, durante a qual usaram da palavra os nossos venerandos Prelados, o Delegado do I. N. T. P., sr. Dr. Matos Chaves, o tipógrafo António Peixoto, o Presidente da Câmara Municipal de Ilhavo, sr. Prof. Lavado Corujo, e o Governador Civil substituto, sr. Dr. Fernando Marques.

— O Rancho Folclórico da Casa do Povo de Esgueira exibiu-se, em seguida, com geral agrado para os operários e todos os presentes.

— O Senhor Bispo Auxiliar voltou à colónia no dia seguinte, tendo ali almoçado.



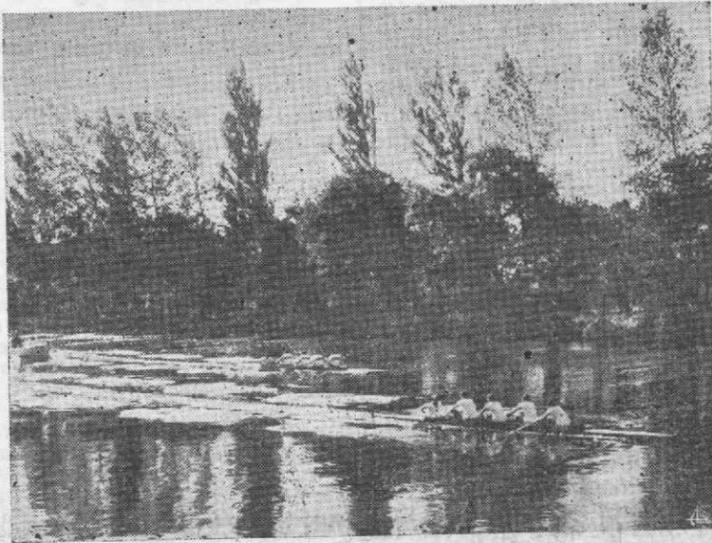
Os Campeonatos Nacionais de Remo efectuados no Rio Novo do Príncipe constituíram um clamoroso êxito

Repartidos por duas jornadas, efectuaram-se no último sábado e domingo, no Rio Novo do Príncipe, os Campeonatos Nacionais de Remo, organizados pela Federação Portuguesa de Remo com a colaboração da Náutica do Clube dos Galitos. A escolha da pista, pelo Organismo máximo, para a realização das provas integradas na maior competição oficial do nosso país, agradou imenso aos desportistas da região. E não se pode dizer que os federativos hajam decidido com má visão ou injustiça. Conhecida a forma assás agradável como, na época finda, decorreram os Campeonatos ali efectivados, a Federação não titubeou e chamou a si o encargo de os promover por sua conta e risco no corrente ano. Evidentemente que a decisão foi estudada e calculada.

Duas grandes razões terão militado a favor da pista do Rio Novo do Príncipe: melhores condições técnicas em relação a outras pistas já experimentadas e melhores garantias financeiras. Estes dois factores, sem dúvida os de maior preocupação para os dirigentes da modalidade, ditaram, de certo, a deliberação. Não foi uma aventura, portanto. A distinção atribuída à pista do Rio Novo do Príncipe constitui, indubitavelmente, motivo de orgulho para os desportistas de Aveiro e sua região, pois lhe confere supremacia sobre qualquer outra até hoje experimentada. E, caso curioso, vários anos foram necessários para descobrir uma «coisa» que estava às portas da nossa cidade e sob o alcance fácil da nossa vista! Só uma razão buscamos que pode — não justificar — desculpar a tardia descoberta da melhor pista náutica do nosso país: o desconhecimento do local. Para nós, aveirenses, o facto é imperdoável, verdadeiramente digno de palmatória. Da nossa banda, não rejeitamos a quota parte de culpa que nos cabe. Mas, o que lá vai lá vai, restando-nos a consolação de que a melhor pista natural foi encontrada. Esta, a grande realidade que conta para o interesse e progresso da modalidade. Quanto à corrida de Seca para Meca em demanda de uma pista, apenas isto: a recordação de uns passeios e a certeza de que se fez propaganda do remo. E não se pode dizer que foi pouco...

Mas falemos do Rio Novo do Príncipe, essa pérola preciosa que um nome pomposo exalta! Desconhecido do grosso da multidão, restrictamente do nosso concelho, há pouco mais de um ano, pode asseverar-se, hoje, que tanto o seu nome como a sua fama andam de boca em boca de milhares de portugueses. Uns, porque viram com os próprios olhos o encanto, a ma-

ravilha de um cenário colorido, aprazível; outros, porque leram ou porque ouviram falar dele. E muitos destes, estamos certos, esperitam uma oportunidade para colhem de visu a sua impressão. Mas todos, também disso estamos convencidos, depois de tomarem contacto uma vez com o formoso local, não deixarão de repetir, em futuros anos, novas digressões ao Rio



A magnífica tripulação do Shell de 4 dos Galitos, em pleno e ritmado esforço, a caminho da meta que alcançou como vencedora

Novo do Príncipe, situado na freguesia de Cacia, deste concelho, distando da cidade uns escassos quilómetros.

Abrimos aqui um parentese, para afirmar que o local, turisticamente, também representa um esplendoroso «achado», que a Comissão Municipal de Turismo não deve perder de vista.

Voltando a falar da pista, que nas condições em que se encontra é já o melhor que se pode apresentar, ela está apenas alicerçada. Impõe-se, agora, que o engenho humano lhe dê forma, acabamento digno. Aqui, tem a palavra o Governo da Nação.

A situação da pista no centro do país e numa região que adora a modalidade, não tem confronto. O numeroso público que presenciou as regatas, quer neste, quer no ano findo, é testemunho evidente do que afirmamos.

Os desfechos das regatas, não obstante a falta de competições, imprescindíveis para valorização do remo, não foram desanimadores, se atentarmos em que foram melhorados os tempos de seis provas em relação ao ano findo.

A forma em que se apresentaram as tripulações não impressionou grandemente. Todavia, justo é destacar, o que é já lugar comum, que Galitos e Caminhense foram

os concorrentes que deram a sensação de melhor apuro técnico, cada qual no seu estilo próprio. As competições em que os dois participaram foram as que mereceram do público maior agrado e compreende-se porquê. Este duelo entre aveirenses e caminhenses é o maior estimulante do remo nacional.

Os Campeonatos, que reuniram doze concorrentes, não

proferiu algumas palavras ao microfone, que a assistência muito apreciou.

★

As competições tiveram os seguintes resultados:

Skiff (Junior) — 1.º e único concorrente — L. A. G. (João António dos Anjos Rocha), em 8 m., 58 s. e 1/5.

Volle de 8 (Juniões) — 1.º e único concorrente, L. A. G. (José Abril, Vasco Veloso, António Vieira Luz, José Plautier Martins, Francisco Ferretti Coelho, Miguel Vieira Luz, Carlos Nery de Araújo, Oscar Bruxelles e António Paiva (tim.)), em 7 m., 32 s. e 1/5.

Shell de 2 (Juniões) — 1.º Associação Naval de Lisboa (Jorge Gomes Rodrigues, António Cândido Silva e Artur Rodrigues Bettencourt (tim.)), em 9 m. 13 s. e 3/5; 2.º Clube Fluvial Portuense, em 9 m., 33 s. e 4/5.

Volle de 4 (Seniores) — 1.ª eliminatória — 1.º Sporting Clube Caminhense (Manuel Pinto, Manuel Rodrigues Braga, José Fernandes Porto, José Vieira e Reinaldo Porto (tim.)), em 7 m. 59 s. e 2/5; 2.º C. U. F., em 8 m. 18 s. e 3/5; 2.ª eliminatória — 1.º Galitos (Francisco Santos, João Simões, João Cravo, João Ventura da Paula e Edgar T. Lopes (tim.)), em 8 m. 2 s. e 2/5; 2.º Associação Naval 1.º de Maio, em 8 m. 19 s. e 2/5; 3.º Ferroviários do Barreiro.

Volle de 4 (Juniões) — 1.ª eliminatória — 1.º Clube Naval de Lisboa (Eduardo Marques, Salvador Lima da Costa, Carlos M. Bandeira, José F. Gonçalves e Manuel José de Sousa (tim.)), em 8 m. 22 s.; 2.º Fluvial Vilacondense, em 8 m. 37 s. e 2/5; 3.º Galitos, em 8 m. 54 s. e 2/5. 2.ª eliminatória — C. U. F. (Nelson Canelhas, Ildio Pereira Alves, Diamantino Tomás, António Figueiredo



A valorosa equipa do Shell de 8 dos Galitos atravessa o fio de chegada, como brilhante vencedora da forte equipa do Caminhense

finda. Não terá sido modelar, mas nas condições em que se trabalhou, não seria possível fazer-se melhor.

No curto intervalo das provas, o nosso venerando Prelado, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo D. João Evangelista de Lima Vidal,

e Mariano Baptista (tim.), em 8 m. 35 s. e 2/5; 2.º Associação Naval 1.º de Maio, em 8 m. 42 s. e 1/5; 3.º Grupo Desportivo da C. P., em 8 m. 55 s.

Shell de 8 (Juniões) — 1.º Associação Naval 1.º de Maio (J. Lopes da Cunha, Reinaldo Bernardes, J. Santos Ribeiro, M. Luís Reveles, A. Pinto Antunes, A. Valente Afonso,

J. Pires Rita, J. Fernandes Serralheiro e António Carvalho (tim.)), em 6 m. 55 s. e 3/5; 2.º Galitos, em 7 m. 2 s. e 3/5; 3.º Associação Naval de Lisboa, em 7 m. 27 s.

Shell de 4 (Seniores) — 1.º Galitos (Zacarias Andias, Felisberto Fortes, Carlos da Benta, Manuel Regala e Edgar T. Lopes (tim.)), em 7 m. 9 s. e 2/5; 2.º Caminhense, em 7 m. 17 s. e 3/5.

Volle de 4 (Seniores) — Final — 1.º Caminhense, em 7 m. 59 s. e 3/5; 2.º Galitos, em 8 m. 9 s. e 4/5. A C. U. F. desistiu, tendo apresentado um protesto que foi julgado improcedente.

Todas estas provas se efectuaram no sábado.

★

No domingo efectuou-se o resto das provas do calendário, com os seguintes resultados:

Skiff (Seniores) — 1.º Caminhense (António Alves da Silva), em 8 m. 30 s. e 4/5; 2.º L. A. G. (João António dos Anjos Rocha). O vencedor derrubou o tempo do campeão da época finda, também do Caminhense (Maciel). Triunfo fácil em frente de um adversário mal preparado.

Shell de 2 (Seniores) — 1.º Associação Naval de Lisboa (Jorge G. Rodrigues, António Cândido Silva e Artur Rodrigues Bettencourt (tim.)), em 9 m. e 18 s.; 2.º Fluvial Portuense, em 10 m. 3 s. e 3/5. Os portuenses deram fraca réplica, perdendo assim o título que ostentavam. O novo campeão evidenciou larga superioridade.

Shell de 4 (Juniões) — 1.º Galitos (António Charneira, Amadeu Pereira, Manuel Tavares, João S. Lopes e António Mendes (tim.)), em 7 m. 33 s. 2/5; 2.º Associação Naval de Lisboa, em 7 m. 37 s. 3/5; 3.º C. U. F.; 4.º Fluvial Portuense. A C. U. F. perdeu o título em favor dos Galitos, que melhorou o tempo. Foi uma vitória muito difícil, pela tenacidade com que os navalistas se bateram, conseguindo fazer vibrar o público.

Volle de 8 (Seniores) — 1.º Associação Naval 1.º de Maio (Joaquim L. Cunha, Reinaldo Bernardes, Joaquim S. Ribeiro, Manuel L. Reveles, António P. Antunes, António Afonso, Joaquim Pires Rita, José Serralheiro e António Carvalho (tim.)), em 7 m. 2 s. e 4/5; 2.º C. U. F. em 7 m. 11 s. e 1/5; 3.º L. A. G. O título transitou da C. U. F., tendo o novo campeão superado o tempo do ano findo.

Shell de 8 (Seniores) — 1.º Galitos (João Cravo, João Ventura R. Paula, Francisco N. Santos, Manuel Regala, Carlos da Benta, João Sousa Simões, Zacarias Andias, Felisberto Fortes e Edgar T. Lopes (tim.)), em 6 m. 31 s. 2.º Caminhense em 6 m. 40 s.

Esta foi a competição de maior expectativa, aguardada ansiosamente pelo público. A prova foi disputada com enorme vigor, como é timbre destas tripulações quando se defrontam. Os aveirenses venceram um grande adversário, que discutiu até final a decisão. A assistência tributou aos dois baluartes do remo português uma entusiástica ovação, mais calorosa quando os aveirenses deram a volta de honra.

Volle de 4 (Juniões) — Final — 1.º C. U. F. em 8 m. 28 s. e 4/5; 2.º Associação Naval de Lisboa; 3.º Associação Naval 1.º de Maio; 4.º Fluvial Vilacondense.

Findas as provas, procedeu-se imediatamente à distribuição dos prémios.



FALAI, SENHOR...

IX Domingo depois do Pentecostes

Do Evangelho: No domingo de Ramos, quando Jesus se aproximava de Jerusalém, dando com os olhos na cidade, chorou e disse: «Ah! se ao menos neste dia que te é dado, tu pudesses reconhecer aquele que te veio trazer a paz! Mas agora tudo está encoberto a teus olhos. Dias virão em que os teus inimigos te cercarão de trincheiras, chacinarão todos os teus habitantes e não deixarão em ti pedra sobre pedra: porque não conhecestes o tempo de salvação».

E, tendo entrado no templo, expulsou dele os que vendiam e compravam, dizendo-lhes: «Está escrito: A minha casa é casa de oração, e vós fizestes dela um covil de ladrões».

Jesus, nos dias seguintes, ensinava no templo.

S. LUCAS, 19, 41-47

Da Epístola: Meus irmãos: não cedamos às grossas tentações, como fizeram os judeus. Não adoremos os falsos deuses...; não nos entreguemos à impureza e à devassidão...; não provoquemos a cólera divina...; não murmuremos em revolta contra Deus...

Não confieemos demasiadamente nas nossas próprias forças. Ainda não nos surpreendeu nenhuma tentação que não fosse proporcionada à fraqueza humana. Deus é fiel, para não permitir que sejamos tentados acima das nossas forças; e ele mesmo faz que da tentação vencida tiremos proveito espiritual...

S. PAULO AOS CORÍNTIOS, I, 10, 6-13

Pensamento: De-tendo-nos no Evangelho deste domingo, verificamos haver nele duas partes diferentes: Jesus chorando sobre a capital do seu país, e a expulsão dos vendedores do templo.

As razões da tristeza de Jesus podem encontrar-se no seu amor pela cidade santa, símbolo e baluarte da verdadeira religião e do nacionalismo judaico, e na cegueira pertinaz dos seus campatriotas, que não souberam reconhecer a manifestação divina do Filho de Deus. Estes, insensíveis a todos os esforços de Cristo, à sua sublime pregação e aos seus estupendos milagres, terão inevitável castigo: a ruína completa de Jerusalém, orgulho de todo o judeu. Só a religião católica pode assegurar a mais perfeita prosperidade do indivíduo e da sociedade, a suprema felicidade e salvação do homem e dos povos.

A segunda parte do trecho sagrado refere-se ao respeito que devemos ter com a igreja — casa de Deus. Jesus, cujo zelo da casa de seu Pai o devorava, sendo a mansidão personificada, tomou uma atitude violenta contra os que desrejavam o templo sagrado.

Atenda-se, pois, à maneira com que se está no templo. Não são próprias dele posições incorrectas, conversas, distrações, brincadeiras, falta de modéstia no vestuário. Não haja lá outra preocupação senão rezar: «A minha casa é uma casa de oração» — disse Jesus Cristo, repetindo uma frase da Bíblia.

Calendário litúrgico

8—9.º dom. dep. do Pent.— Mis. pr., 2.ª Or. dos Santos Márt., 3.ª Or. A cunctis, Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

Júlio José da Silva

Em Aveiro, à Rua de Cândido dos Reis, entregou a sua alma a Deus, no dia 28 de Julho, o sr. Júlio José da Silva, confortado com todos os sacramentos da Igreja. Contava 68 anos de idade. Era viúvo da sr.ª D. Maria da Natividade Lopes da Silva, tio da sr.ª D. Maria Luísa da Silva Oliveira, casada com o sr. Manuel Joaquim de Oliveira, comerciante nesta praça, da sr.ª D. Maria da Natividade da Silva Almeida Marques, casada com o sr. Alfredo Carlos de Almeida Marques, do menino Manuel Júlio de Almeida Marques e dos revs. Mons. Pantaleão Costeira, Secretário Geral da Arquidiocese de Evora, e Padre Manuel José Costeira, Pároco da freguesia do Monte.

Desde há tempo que se encontrava doente, sempre rodeado dos carinhos de sua família e da amizade de quantos lhe conheciam as suas qualidades de coração.

Afeito ao trabalho desde muito novo, nunca permitiu que a seriedade e o apuro moral deixassem de ser a norma da sua vida.

Em cumprimento de sua vontade, o funeral do saudoso extinto realizou-se na freguesia da Murtosa, para onde o cadáver foi transportado. Ali celebrou missa Mons. Pantaleão Costeira, tendo vários sacerdotes assistido às cerimónias fúnebres.

As pessoas de família e numerosos amigos rodearam a sua urna de coroas de flores, em testemunho de gratidão e saudade.

O *Correio do Vouga* apresenta a toda a família os mais sentidos pêsames e pede aos leitores uma oração por sua alma.

Carta de chauffeur

Só paga depois de aprovado

Moto, 800\$00; ligeiros, 1.500\$; pesados, 1.800\$; ligeiros e pesados, 3.300\$; com todos os documentos incluídos, em Austins novos de 12 cavalos, os únicos que há na instrução INSTRUTORA DE AUTOMOVEIS, L.da — Rua do Arco do Carvalho, 40 B (às Amoreiras) — Lisboa (Telefone 54071).

(Arranjamos Pensão)

Máquinas de Petróleo

a 70\$00 só na

Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho 124—Aveiro

Praça de Automóveis

TELEF. 766

Carros modernos de 4 e 6 lugares.

Rua do Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO.

O Despertar

Secção Escutista do Corpo Nacional de Escutas
a cargo da Junta Regional de Aveiro

ACORDADOS



HOUVE tempo em que, ao que parecia pelo menos, as principais ocupações da juventude masculina eram cabular e fazer asneiras. E quanto mais grossas fossem as asneiras que fazia, mais ela se considerava coberta não de infâmia mas de glória.

Vão mudados os tempos, graças a Deus. O ideal dos rapazes de hoje já não é senão excepcionalmente o ideal do filho pródigo; é, ao contrário, de mil maneiras manifestado, o culto de Deus, do dever, da honra, da justiça, da caridade.

Quem dirá que dessas manifestações não é o Escutismo uma das mais nobres, das mais belas, das mais fortes e ao mesmo tempo das mais graciosas?

Arcebispo-Bispo de Aveiro

Noticiário

Já se encontra entre nós, depois de ter ido em comissão de serviço a Caldas da Rainha, o nosso Secretário Regional, sr. Alvaro Magalhães. Boas vindas!

No próximo dia 15, parte para Espanha e França, onde vai tirar, no Campo de Jamville, a 2.ª parte da «Insignia da Madeira», o nosso Assistente Regional, sr. Pa-

dre Miguel J. da Cruz. Boa viagem e bom êxito!

Funcionará, de 5 a 11 de Setembro, o Campo Escola de Braga para a 2.ª Secção. Até agora, há apenas inscritos, desta Região: condicionalmente, o Chefe Regional; definitivamente, dois elementos do 42.

Para o Campo Escola da 1.ª Secção, está inscrita a sr.ª D. Maria de Lourdes Baptista, também do 42. Era necessário que houvesse mais, muito mais inscrições.

Apresentação

Com as palavras que o Senhor Arcebispo amavelmente escreveu para nós, inicia-se a publicação desta Secção Escutista, a cargo da Junta Regional de Aveiro do Corpo Nacional de Escutas.

Ao iniciá-la, quer a J. R. de Aveiro agradecer: — ao nosso venerando Prelado, as suas palavras eloquentes e animadoras;

— ao Director do *Correio do Vouga*, a amabilidade e gentileza que mais uma vez teve para com o C. N. E..

Cumpre-nos também apresentar a todos os Escutas desta Região, bem como a todos os de Portugal, as nossas melhores saudações e desejos de bem «SERVIR».

Nesta Secção terão ocasião de ler pormenores de técnica, a par de um pequeno noticiário e matéria para divertir o espírito.

Como isto não é só para «nós», mas também para os outros, que todos nos ajudem e compreendam.

E que O DESPERTAR tenha uma alvorada modesta, um zénite maravilhoso e nele se mantenha despertando o bem em muitas vocações para o C. N. E., que o mesmo é dizer, por DEUS, pela PÁTRIA, pela FAMÍLIA.

ÁGUIA DO VOUGA

PRAÇA DE TOUROS DE ESPINHO

Domingo, 15 de Agosto de 1954 — às 17.30 h.

Grandiosa corrida de touros em que tomam parte os cavaleiros

SIMÃO DA VEIGA e Dr. ROSA RODRIGUES

e os espadas

ANTÓNIO DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES

(este último apresenta-se pela 1.ª vez em Portugal como matador de touros).

Esta corrida é a 1.ª que se realiza após a reconstrução da elegante Praça de Espinho.

Comunhão Solene EM FERMELÃ

Fermelã, 26 — Realizou-se ontem nesta freguesia, com grande solenidade, a festa do SS. Sacramento e da Comunhão Solene das Crianças. Estas cerimónias revestiram-se de esplendor especial, atentas as circunstâncias de nos encontrarmos no Ano Santo Mariano e terem comungado solenemente crianças dos 9 aos 12 anos, 75 ao todo, número nunca atingido nesta freguesia em cerimónia idêntica. Foi, na verdade, um dia cheio! Logo na primeira Missa, houve a comunhão dos homens — cerca de 100 — da Frente Unida da A. O., em boa hora instituída nesta freguesia pelo rev. Padre João Gonçalves S. J., o grande pregador da última festa do S. Coração de Jesus, em Dezembro passado. Houve também comunhão geral das raparigas da J.A.C., que fizeram nesta Missa a sua reunião de piedade.

A's 9 horas saíu da capela de

gente aprendeu instintivamente aquela música, cantando todos no meio de grande emoção. E os hossanas do segundo hino da tarde — o Hino do Centenário da Definição Dogmática da Imaculada Conceição — encerraram em apoteose esta grande festa do Ano Mariano, que jamais esquecerá.

Serenando os animos, com lágrimas de alegria nos olhos de muitos assistentes, o rev. pároco fez às crianças e a seus pais as últimas recomendações. Lembrou que seria uma honra — e uma graça — para a freguesia, que deste numeroso grupo de comungantes surgisse alguma vocação para o sacerdócio a assinalar este ano jubilar de N. Senhora. Inesperadamente, dois meninos avançaram. — Eu! disse o Chiquinho — Francisco Augusto Soares de Matos Manso — filho dos muito dignos professores oficiais desta freguesia, D. Ermelinda Soares de Matos e Eduar-

VISITAS PASTORAIS

Agadão

A freguesia de Santa Maria Madalena de Agadão teve a honra de acolher, na manhã do passado domingo, o nosso venerando Bispo Auxiliar, que aí se deslocou em serviço de visita pastoral. Era aguardado, não longe da igreja, pelo rev. pároco, P.º António Joaquim da Costa, e por muitas pessoas, entre as quais vimos os srs. Joaquim Antunes, Fernando Henriques de Oliveira, Aníbal dos Santos Oliveira e os prof. João Simões Júnior, D. Maria Celeste Cruz Nunes e D. Maria Susana Pereira de Matos, com as crianças das escolas primárias.

Na igreja, efectuaram-se as cerimónias habituais da visita pastoral: prática de saudação ao povo, missa com comunhão geral, crisma, procissão ao cemitério e as diversas visitas canónicas.

Em virtude de muitos habitantes da freguesia morarem a grande distância, houve que agrupar assim os diversos actos da visita, que terminou pelas duas horas da tarde.

Belazaima do Chão

Pelas cinco horas da tarde do mesmo dia, chegou o Senhor D. Domingos à vizinha freguesia de S. Pedro de Belazaima, onde era esperado pelo P.º António Joaquim da Costa, pároco, e por muitas pessoas, entre as quais nos lembramos de ter visto os srs. prof. Manuel Rodrigues Figueira e D. Maria Emília Soares, com as crianças da escola, Joaquim Dinis da Fonseca, Francisco Tomás da Cruz e José Martins dos Santos. E foi entre cânticos religiosos e repiques festivos dos sinos que o venerando Prelado se dirigiu para a igreja paroquial e nela entrou.

Depois de falar ao povo, de visitar os altares, os confessionários, o baptistério, as alfaias e paramentos litúrgicos e de ser dada a bênção eucarística, realizou-se a procissão de sufrágios ao cemitério, último acto da visita pastoral.

Os caminhos da nossa vida

Na Casa do Gaiato do Tojal

HOJE, esta secção é feita na Casa do Gaiato do Tojal. E' milagre constante da Providência para os que acreditam, e admiração para os indiferentes e hostis, a vida das casas do Pai Américo. Mal havia pegado na caneta e no papel, tendo por secretária a mesinha de cabeceira, fui interrompido pelo servente da «mesa dos senhores», que entra no quarto onde durmo, com todas as liberdades, e me vem apresentar o «mulato», que chegou ontem. O pequeno chama-se Manuel, mas porque é garoto da rua, sempre ao sol e à chuva, está muito queimado e por isso, logo de entrada, foi «baptizado» com o nome de mulato. A espreteza natural com que estes garotos classificam as pessoas é na verdade para admirar. E ninguém se zanga, porque a vida nas Casas do Gaiato é assim, como tantas vezes temos lido no jornal «O Gaiato». Vale a pena passar uns dias no meio deste pequeno mundo. Eu não sei descrever todas as emoções que por mim têm passado, nesta temporada, no meio do garoto miserável e abandonado. Mesmo que eu não soubesse amar, estava na escola onde se aprende. Ama-se e vive-se. Ama-se a criança marcada com os pecados dos homens, nas suas taras mais variadas, e ama-se a imagem viva de Deus, projectada em todos os olhos, que vivem numa luz superior, que os transforma lentamente, mas com realidade. Cada uma tem a sua história, mas também já possui actualmente a sua transformação. Vive-se um ideal. Não se

pode deixar de erguer os olhos para o Alto e viver antecipadamente o amor Eterno, que é a companhia de Deus. Quem encontra o pobre, o doente, o garoto abandonado, o preso, toda a miséria humana, encontra necessariamente Deus. Deus que é Vida, Amor, Luz, Felicidade. Nas Casas do Gaiato encontra-se isto tudo. Mas se os caminhos desta semana nos levaram até Lisboa, pode ter a certeza o leitor do *Correio do Vouça* que não me saíram do coração todos os pobrezinhos da nossa cidade de Aveiro.

Encontrei muitas vezes aquele pobre tuberculoso que não diz nada, mas espera sempre a esmola que tu depositas nas minhas mãos, confiando-a inteiramente. Aquele olhar triste e rosto macilento nunca me sai da memória. Eu queria dar-lhe muita consola-

(Continua na 8.ª página)

Murtosa

A Murtosa e a Índia

Murtosa, 2 — Foi com indizível repulsa e indignação que a população deste concelho recebeu a ignominiosa afronta do Governo Indiano à nossa soberania nacional, invadindo cobardemente o nosso território da Índia. A Câmara Municipal deste concelho, interpretando o sentir unânime da população e fazendo eco da sua indignação perante tão vil atentado, enviou a Sua Excelência o Presidente do Conselho um telegrama, unindo-se assim a todos os portugueses, daquém e d'além-mar, no movimento de protesto e de solidariedade ao lado do Governo de Salazar, em quem confia a defesa dos superiores interesses da Nação. Igualmente enviou o protesto desta freguesia, por intermédio do sr. Governador Civil do Distrito, a Junta de Freguesia da Murtosa.

Concurso Pecuário

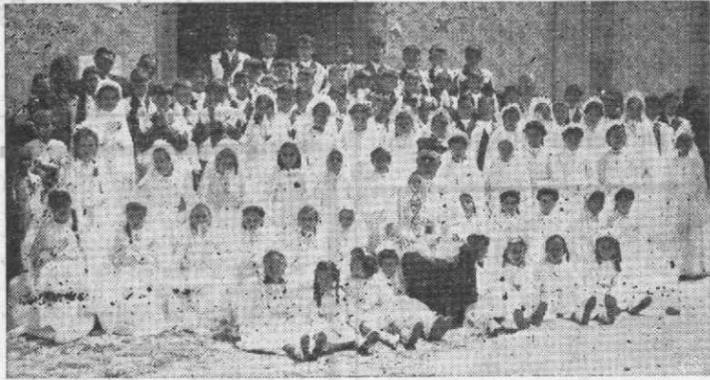
A Câmara Municipal deste concelho, com a orientação da Direcção Geral dos Serviços Pecuários, vai realizar em 5 de Setembro próximo o 15.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão, que se iniciará às 15 horas, na Avenida 29 de Outubro. Participam neste interessante e importante certame, que é uma exposição da riqueza pecuária da nossa terra, a Câmara Municipal, a Direcção Geral dos Serviços Pecuários, a Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Grémio da Lavoura do Bunheiro e diversas empresas particulares de laticínios.

Festa do S. Paio

Está constituída a comissão que vai empreender a realização das festas populares do S. Paio da Torreira, em 7 e 8 de Setembro próximo. Preside a essa comissão o rev.º pároco, Padre Manuel Nunes, sempre incansável e lutador.

Esperamos, pois já custa muito a tolerar, que novo rumo se inicie e se deixe de lado o velho e habitual costume dos cartazes de propaganda saírem nas vésperas das festas; este ano contamos que a coisa vai ser falada e os cartazes já devem estar na forja. Participam a festa a Câmara Municipal e a Junta de Turismo da Torreira, e espera-se que todos os murtoseiros compreendam perfeitamente as dificuldades do momento presente e ajudem a comissão, concedendo-lhe facilidades e cooperação económica, pois será esta a melhor crítica que se pode fazer e a melhor prova de bairrismo.

Lagutrop



Grupo das crianças que fizeram a Comunhão Solene, vendo-se, marcados com uma +, os dois futuros seminaristas

S. José, na Casa da Barroca, a procissão das crianças a caminho da igreja, cantando hinos, enquanto os sinos repicavam festivamente. Chegados à igreja e feita breve oração ao SS. Sacramento, subiu ao púlpito o rev. Padre Mário Sardo, que fez a prática preparatória da Comunhão Solene. Na altura própria fizeram os discursos dos perdões o menino José Nunes Pereira Duarte e a menina Maria de Almeida e Silva.

Depois da Comunhão, foi servido, no meio de grande alegria, na Residência Paroquial, o pequeno almoço a todos os neo-comungantes. Já passava das 12 horas quando principiou a Missa Solene, a grande instrumental, pela Banda de Canelas.

A solenidade da tarde principiou às 17 horas, pela Exposição Solene do SS. Sacramento, terço cantado pelas crianças e fiéis, o que se fez pela primeira vez e com lágrimas de comção de muitos dos presentes, sermão pelo mesmo orador, seguindo-se magestosa procissão eucarística, durante a qual a Música de Canelas alternava as suas marchas com os cânticos das crianças e invocações ao SS. Sacramento, através das ruas da freguesia, ornamentadas com verdes, colchas, plantas e flores, merecendo parabéns os moradores confinantes com o trajecto da procissão, que tão galhardamente corresponderam ao apelo do seu pároco nesse sentido.

Depois da bênção houve a oferta das florinhas, no altar de N. Senhora, com discurso feito pela menina Leonilde da Silva Henriques. Saíndo dos moldes tradicionais, os cânticos escolhidos para esta circunstância foram tirados do *Cantoral do Congresso Peregrino do Ano Mariano em Braga*. Longe estava o rev. pároco de pensar, quando os escolheu, que viriam tanto a propósito, cantados aos pés da Virgem, na tarde daquele domingo, em que toda a Terra Portuguesa, nas cinco partes do mundo, se encontrava electrizada por uma onda de patriotismo e repulsa, provocada pela invasão dos nossos territórios na Índia.

Quando as crianças romperam com o primeiro hino dessa cerimónia, a solo e côro,

«Senhora da Conceição
Madrinha de Portugal
Foi tua mão maternal
Quem deu à nossa Nação
O seu destino imortal»

foi o delírio.

Houve que repetir, mais que uma vez, as quadras e o côro, pois toda a

do Manso; — e eu — diz o Leonel — Leonel Baptista Rainho, de 10 anos e já com o exame de 4.ª classe feito este ano, filho de Caetano Rodrigues Rainho e de Maria de Sousa Baptista, pequenos lavradores e pais de sete filhos.

Os olhos do pastor humedeceram-se e aos seus lábios aflorou, em silêncio, um cântico de louvor. E terminou assim: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima.

Como é bela a vida com horas desta grandeza. — C.

Vendem-se

Uma QUINTA, no lugar de Santiago — Aveiro.

Um PINHAL, no lugar de S. Bernardo — Forninho.

Recebem-se propostas. Tratar com Manuel Pais Júnior, Rua do Gravito, n.º 11

AVEIRO

CABELEIREIRO Salão Diana

Por cima da Farmácia Ala
AVEIRO Telef. 779

Mudou de Ilhavo

Todas as Permanentes
e Serviços da Profissão

PECHINCHA!!!

Fogão a lenha esmaltado
OBRAS vende

Casa das Utilidades

AVEIRO



— Quem inventou os fósforos?
— Não sei...
— Foram criados em França, em 1831, por Sauria.



— Como se obtém, com um simples fósforo, a mais concentrada forma de energia para usos domésticos?
— Não sei...



— Acendendo o Gazeidla, que é o mais rápido combustível para cozinha, banho, aquecimento e refrigeração.
— Ah sim? É espantoso!...

Evita os bochechos
de clorato de potássio



A' venda nas
boas casas

PROPRIETÁRIOS!!! AUTOMOBILISTAS!!!

A CONFIDENTE EMPRESTA DINHEIRO
S/ PRÉDIOS OU S/ AUTOMÓVEIS E CAMIÕES,
TRANSAÇÕES FEITAS EM 24 E 2 HORAS,
RESPECTIVAMENTE. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS
RUA DE S. CATARINA, 108-2.
(ESQUINA DE PASSOS MANUEL) PORTO

Filial em Lisboa:

Rossio 3 (ângulo da Rua Augusta)

Mais de
40 anos de
experiência...

Em feridas
infectadas

**FURÚNCULOS
E ANTRAZES**

PASTA "SANO,"

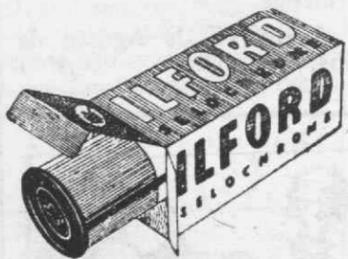
CONTRA A FURÚNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA
À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.



A superioridade
das películas

Conquistou a preferência



Vende-se nas casas de artigos fotográficos

Rep. COSTA & C.ª L.ª

Rua da Fábrica, n.º 43 — PORTO

Assinai e propagai o "Correio do Vouga,"

Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA
ESTRADAS
ABASTECIMENTO DE
AGUAS
CONSTRUÇÃO
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.
Telef. 665 — AVEIRO

A. Briososa e Gala

Engenheiro Civil (U. P.)

Escritório e residência:

Rua Comandante Rocha
& Cunha, 55, 1.º Dt.º

Telef. 725 — AVEIRO

ANSELMO GOMES TEIXEIRA

arquitecto
estagiário E.S.B.A.P.
CASA DA PALMEIRA
AVEIRO
TELEFONE 19



Lisboa — Canadá
New York

Paquete rápido

"NEA HELLAS,"
em 15 de Setembro

Os Agentes

Carlos Gomes & C.ª L.ª da
4, L. Vitorino Damasio
Telefones 668087 (3 Ilhas)

LISBOA

Passagens

Africa-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.

Seriedade absoluta.
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO
Agente de Viagens

Telefone, 4 ANADIA

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Painéis com Imagens

Terra lavradia

Vende-se, perto da passa-
gem de nível da estrada de
S. Bernardo, com 8.841 me-
tros quadrados, tendo na fren-
te da estrada 80 metros.

Falar com José Vieira da
Silva, em Vilar.

Terreno

Na Rua de S. Roque, junto ao
sr. Elviro da Graça, com plan-
ta aprovada pela Câmara pa-
ra construção de prédio. Ven-
de Manuel Pascoal

AVEIRO

Casa

VENDE-SE em Esgueira,
na Rua Vicente Almeida Eça,
com os n.ºs 13 e 15.

Informa Francisco de Bas-
tos, na mesma Rua, n.º 11.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

AVEIRO

Residência:

Taipa — Costa do Valado

BILHARES

Vendem-se 4 bilhares e seus
pertences, e 2 taxis, em bom
estado.

Falar no Café Avenida —
Aveiro.

GRUNDIG

Radio

A MAIOR FÁBRICA DE
RÁDIOS DA EUROPA

Agentes em Aveiro:

TRINDADE, FILHOS, L.ª DA

FERNANDO DE OLIVEIRA

ADVOGADO

Escritório:

R. Gustavo Pinto Basto, 2-A
(junto à Câmara) Telef. 628

AVEIRO

Residência:

Borralha — AGUEDA

Cachorros de guarda

VENDEM-SE

Boa raça. Ver Avenida
Central, 310 Telefone 258
AVEIRO

Dr. H. BRIOSA e GALA

Ex-Interno do Boston
City Hospital, U. S. A

Ouvidos, Nariz e Garganta;
Broncoscopia, esofagoscopia e
cirurgia plástica da especiali-
dade

Consultório: Travessa do
Mercado 5-1.º Dt. (em frente
ao Cine-Avenida). Consultas
das 11 às 12 e das 15 às 18 h.
Telefones } Residência 725
} Consultório 780
AVEIRO

Dr. Manuel Figueiredo

Clinica Geral

Consultas às 16 horas nas
4.ªs feiras e sábados.

Avenida Dr. Lourenço Pei-
xinho n.º 50 — Telef. 706.

AVEIRO

Dr. Guilherme Penha

Médico-Chefe do serviço de
ouvidos, nariz e garganta
dos Hosp. da Universidade

Consultório—L. da Portagem,
18-2.º — Tel. 3774

Residência—Bairro de S. José
n.º 8 — Tel. 4315

Colmbra

Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços
de Dermatologia e Sifilografia
dos Hospitais de Colmbra

Consultas todos os dias em
Ilhavo, das 11 às 13 horas, na
Rua José Estêvão e em Avei-
ro, às 2.ªs, 5.ªs e sábados a
partir das 15 horas, na Casa
de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueldão

ILHAVO — Telef. 6

Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13
COIMBRA — Telf. 3130

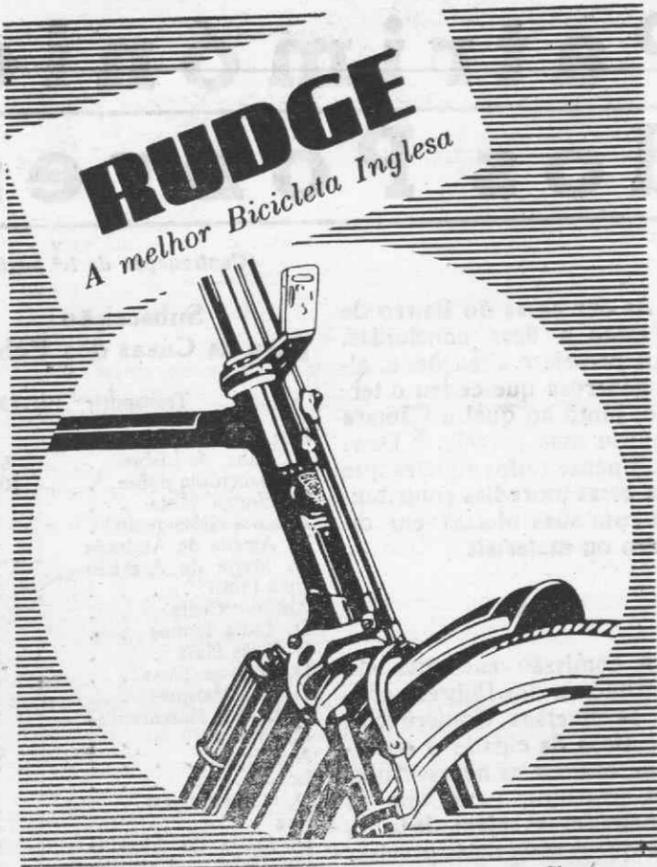
Vende-se

Terreno, na Patela, próxi-
mo à Estrada da Quinta do
Gato, bom para construções;
dá uma boa quinta, com cerca
de 6 alqueires de sementeira.
Informa: Avenida Central,
310 — AVEIRO.

Chauffeur

Com carta de ligeiros e
pesados, oferece-se.

Dirigir a Dionisio Pereira
Romísio—Rua da Capela-Fer-
mentelos.



RUDGE
A melhor Bicicleta Inglesa

A ESCOLHIDA DOS CAMPEÕES

A famosa bicicleta RUDGE é a única que tem obtido sucesso completo nas competições. RUDGE a bicicleta com que Sid Patterson ganhou a corrida mundial dos campeões profissionais em 1953. Não pode considerar-se uma bicicleta completa a que não estiver equipada com caixa de corrente e cubo de mudanças de 3 ou 4 velocidades e dínamo ao cubo Sturmey-Archer.

Representantes em Portugal:

LEACOCK (LISBOA) LDA.

Avenida 24 de Julho, 16 — Lisboa



À venda no armazém de bicicletas

FAUSTO DE CARVALHO
Sangalhos

Relógios especiais para rapazes

IMPERMEÁVEIS E ANTICHOQUES

Modelos muito bonitos em plaquet e cromo

Relojoaria

Eduardo Campos de Pinho

Frente aos Arcos **AVEIRO** Tel. 718



O HOMEM

DO MAR



Vivo há 12 anos puxando cordas que dominam barcos; mas, quando deixar esta vida, comprarei um SACHS. — Com ele, dominarei a terra!

A SACHS N.º 1 de Luxo satisfaz os homens na terra e lembra aos homens do mar.

Exija ao agente da sua terra uma SACHS N. 1 de luxo, ou escreva hoje ao agente de Portugal e Ultramar

J. SIMÕES COSTA
Telef. 63 PBX **ANADIA**



Grupos Motores DIESEL Mercedes-Benz

PARA AUTOMÓVEIS DE TURISMO

Motor de 4 cilindros — Caixa de 4 velocidades sincronizadas

★

VENDIDOS COM GARANTIA DA FÁBRICA
SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA

★

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Soc. Com. C. SANTOS LDA.

160, Rua de Santa Catarina, 168 — PORTO

RÁDIOS

BRAUN E EMUD

o assombro da técnica alemã

Reparações em todas as marcas de rádios

ANTÓNIO N. ABREU

R. de Arnelas, (Senhor dos Afritos), 65 — Aveiro

M. da Costa e Melo

advogado

AVEIRO

Telefone 287

Avisa os seus excelentíssimos clientes que durante as férias judiciais só estará no seu escritório a partir de 6 de Setembro e das 10 às 13 horas, retomando o serviço normal a partir de 1 de Outubro.

CAFÉ

Aveiro.—Trespasa-se, por motivo da saída de um sócio. Casa bem localizada, com clientela; óptimas instalações modernas.

Accepta propostas, em carta fechada, o solicitador encarregado Penna Peralta — Aveiro.

Aluga-se

Aluga-se uma casa, próximo da Fábrica da Lixa, apropriada para Fábrica de refrigerantes ou outro qualquer ramo de negócio; tem residência no mesmo prédio e quintal; tratar na Avenida de Araújo e Silva, n.º 10 — Aveiro. Alberto José Soares.

Talho-Vende-se

Em virtude do seu proprietário não poder estar à frente do negócio. Nesta Recção se informa.

COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia doze de Outubro próximo, às onze horas, no local — Canal de Roque — desta cidade, em virtude do ordenado nos autos de execução fiscal administrativa em que é exequente a Fazenda Nacional e executada Severina Pereira Campos, viúva, proprietária, desta cidade e que corre seus termos pela Primeira Secção do Primeiro Juízo desta comarca, hão-de ser postos em praça, para serem arrematados pelo maior lance oferecido, superior aos valores que adiante se indicam, os seguintes bens pertencentes à executada a saber:

NÚMERO UM

A propriedade sita no Canal de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, onde se encontra instalada a Fábrica de Cerâmica Aveirense, com todos os seus edifícios e mais pertenças, e outra propriedade rústica, parte lavradia e parte para exploração de barro, anexas à mesma Fábrica, tudo descrito na Conservatória Predial desta comarca, sob o número 39.292, a fls. 103 do Livro B 103, e com todos os seus maquinismos ferramentas e móveis necessários para a sua laboração, e que se encontram dentro da mesma Fábrica, o que tudo vai à praça no valor total de mil seiscentos cinquenta e seis contos e sessenta e um escudos.

NÚMERO DOIS

Uma camionete usada, marca Morris — comercial, com seis rodas e pneus marca Mabor, e com o registo DE-12-13, com o valor de vinte e cinco mil escudos;

NÚMERO TRÊS

Um automóvel usado, marca Citroen, com quatro rodas, e pneus marca Mabor, com o registo BF-11-50, no valor de cinco mil escudos.

Por este meio são citados todos os credores não inscritos para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei. Aveiro, 28 de Julho de 1954.

O Chefe da Secção,
Armando Cancela de Amorim
Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Alberto Martins Pereira



*São horas de
comprares um
relógio*

LEMANIA

**O EMBAIXADOR
DA INDÚSTRIA
SUIÇA**



Os olhos do mundo na Índia Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

seu território nacional o que secularmente nos pertence.

De modo que os voluntários da chamada libertação dos povos oprimidos pelos colonialistas lusos nasceram na própria Índia, ali se armaram e dali partiram para a patriótica obra de desoprimir as populações ansiosas de emancipação... E' pois um rastilho para uma nova complicação internacional na Ásia inquietada, onde o comunismo sino-russo obteve há pouco a vitória da Manchúria, com grande aprasimento dos indianos do Sr. Nehru, bem patente na Conferência de Nova Dely entre o Pandihta e Chu-En-Lai, o primeiro Ministro da China Comunista.

O plano é de uma transparência evidente. A União Indiana, já aqui o temos dito várias vezes, entre Moscovo ou Pequim e Washington, não hesita na preferência para os primeiros.

E' pois um país compreendido na área asiática do comunismo oriental, todos os três colossos — Rússia, China e Índia — comprometidos no mesmo plano de expulsão do continente do último europeu.

★

O caso da Índia Portuguesa é a repetição do caso coreano.

A lição do Mao Tsé Tong e de Chu-En-Lai é bem aproveitada pelo pacifista ex-discípulo do Mahatma Gandhi e que está à frente da Índia, o novo Estado libertado do domínio britânico pela ascética resistência passiva daquele apóstolo.

O mesmo sistema dum voluntariado de mercenários, pagos em rupias indianas, bandoleiros, cadastrados, escória social dos apátridas, às ordens do comunismo sino-soviético a que adere Nehru por lhe satisfazer a ânsia imperialista que lhe subiu à cabeça e o perturba ao ver no mapa da Índia enorme aquelas pequenas mordeduras geográficas na orla marítima do Indústão.

A União Indiana convém expulsar dali todos os enclaves europeus, restos de antigas eras, como os da França, deles senhores desde meados do século XVII e os portugueses desde um século antes.

Os franceses cedem, transigindo com a Índia, em negociações de diversa espécie, entre elas a da solução por meio dum plebiscito, a que a

Índia se recusa, querendo antes a cedência pura e simples.

Os portugueses não cedem, não vendem, não mercadejam, a troco de uma comodidade indigna, o que é território nacional, por muito distante que esteja da Metrópole e por muito pequena que seja a sua superfície ou a sua cifra populacional.

E' essa posição, arrojada mas digna, com que o pacifista... Nehru não contava, que lhe causa espanto, admirado da audácia portuguesa que se atreve assim a enfrentar o colosso. Mas, se os franceses cedem, isso não é lição a aproveitar pelos portugueses, porque têm estes aos ombros a responsabilidade histórica da gloriosa epopeia indiana, em que alinham as mais altas figuras da nossa História do Oriente, heróis, mártires e santos, que sagram aquele solo com sangue derramado, onde se firmaram os alicerces dum Estado que tem através dos séculos mantido uma fisionomia própria, característica, no ambiente oriental, da luz civilizadora do Ocidente, ali levada pela cruz de S. Francisco Xavier e pela espada triunfante dos Albuquerque, dos Gamas, dos Almeidas, dos Pachecos Pereira, dos Castros, dos heróis e das heroínas dos cercos de Diu, heróicos feitos que o Epico canta no seu imortal poema e que diz não ter paralelo na História (o segundo cerco de Diu) terminando, ao cantá-lo, com estes dois versos:

- Feitos forão tão dignos de memória
- Que não caibam em versos ou larga história.

E' a honra desses gloriosos antepassados que impõe aos seus sucessores de hoje o caminho a seguir.

Querubim Guimarães

Comissão Concelhia da U. N. de Agueda

No salão nobre dos Paços do Concelho, efectuou-se, no dia 1 do corrente, a cerimónia da posse do novo Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional, sr. Dr. Manuel José Homem de Melo, filho do saudoso Conde de Agueda.

Presidiu o Chefe do Distrito e assistiram numerosas individualidades. Usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara Municipal, Coronel Gaspar Ferreira e Governador Civil. O sr. Dr. Manuel José Homem de Melo agradeceu as referências que lhe haviam sido feitas e ofereceu depois um almoço a cerca de 200 convivas, presidindo o sr. Conselheiro Dr. Albino dos Reis.

«Digo-vos, Senhor, que uma cousa vos é muito necessária na Índia, se quereis ser amado e temido nela, tomardes rija vingança de qualquer cousa que vos estes arrenegados fizerem... ali onde vos fizerem a maldade, ali lhe dai logo a paga que eles bem merecem».

(Da Carta de 1 Abril de 1512 enviada da Índia por Afonso de Albuquerque ao Rei D. Manuel).

Novos Presidente e Vice-Presidente do Município de Ovar

O sr. Governador Civil de Aveiro conferiu posse, no dia 31 de Julho, nos srs. Drs. José Eduardo de Sousa Lamy e João Evangelista Loureiro nos cargos, respectivamente, de Presidente e Vice-Presidente do Município de Ovar.

A cerimónia realizou-se no salão nobre da Câmara Municipal. Contavam-se, entre a numerosa assistência, os srs. Coronel Gaspar Ferreira, Deputado e Presidente da Comissão Distrital da U. N.; Deputados Drs. João Assis Pereira de Melo e Urgel Horta, Dr. Albino Borges de Pinho e Prof. Doutor António Lopes Rodrigues.

Comparticipações para obras

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, as seguintes participações:

Aos Serviços Municipalizados de Ilhavo e Ovar, respectivamente, as quantias de 47.200\$00, para a electrificação do lugar da Gafanha de Aquém, e 60.000\$00, para o posto de transformação e modificação da rede eléctrica no lugar da Madragoa, freguesia de Cortegaça.

Câmara Municipal de Arouca

Foram reconduzidos, nos cargos de Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Arouca, os srs. Drs. Joaquim de Pinho Brandão e José Ferreira Pinto.

A reabertura do

«Galo d'Ouro»

APÓS importantes obras de beneficiação, reabriu as suas portas, no dia 31 de Julho, o restaurante *Galo d'Ouro*, agora dirigido pelos irmãos Augusto e Manuel Moraes, proprietários da *Pensão Imperial*.

Sem outros fins que não sejam os de louvar uma relevante iniciativa de real interesse para a cidade e seu turismo, queremos assinalar este facto, desde já pedindo às entidades a quem mais compete e a todos os aveirenses que ajudem e acarinhem os esforços dos novos gerentes do *Galo d'Ouro*. Seremos todos a ganhar, podendo a cidade oferecer aos seus visitantes uma casa que, no género, satisfaz aos mais exigentes.

Para celebrar a sua reabertura, o *Galo d'Ouro* ofereceu um jantar, naquele dia, às entidades oficiais da cidade, à imprensa e a alguns convidados. Presidiu, em representação do Chefe do Distrito, o sr. Presidente da Câmara Municipal, que louvou a iniciativa e fez oportunas e enérgicas considerações a respeito dos problemas do turismo em Aveiro, afirmando que os homens que mais directamente o servem apenas desejam contribuir para o bom nome e engrandecimento da nossa cidade.

Falaram ainda os srs. Arnaldo Estrela Santos, Presidente da C. M. de Turismo, que muito contribuiu para a reabertura do restaurante, Tenente-Coronel Costa Moreira, Dr. David Cristo, Dr. João Rocha e Padre M. Caetano Fidalgo.

No final, o sr. Augusto Moraes agradeceu a comparencia de todos os presentes, prometendo fazer quanto pudesse para satisfação do público.

Património dos Pobres

(Continuação da 1.ª página)

Subscrição para as Casas dos Pobres

Transporte 194.730\$10

Elio Rocha Marques da Cunha, de Lisboa . . .	50\$00
Um sacerdote pobre . . .	100\$00
Domingos Mota . . .	5\$00
António Nascimento . . .	2\$00
D. Amélia de Andrade . . .	9\$00
D. Maria de Azevedo . . .	2\$50
João Pinto . . .	2\$50
António Costa . . .	1\$00
D. Lídia Ramos . . .	5\$00
D. Rosa Maia . . .	5\$00
D. Preciosa Nova . . .	2\$50
D. Ana Marques . . .	1\$00
D. Beatriz Mascarenhas Madureira . . .	2\$50
Anónima . . .	2\$50
Isaias Costa . . .	1\$00
D. Maria Amaral . . .	2\$50
Rita . . .	1\$00
D. Maria de Almeida . . .	5\$00
D. Maria de Carvalho . . .	1\$00
D. Glória Fernandes . . .	2\$50
D. Laurentina Rocha . . .	2\$50
D. Maria Gamelas . . .	1\$00
D. Maria Carapina . . .	10\$00
D. Maria Lassaletta Sarabando Moreira . . .	50\$00
Serafim Azevedo . . .	10\$00
Gil Ferreira . . .	10\$00
Eugénio Breda . . .	50\$00
Manuel Azevedo . . .	10\$00
Luís Fernandes Duarte . . .	20\$00
D. Joana dos Santos . . .	2\$00
Dúnia . . .	2\$50
Sacerdotes da cidade (5.ª vez) . . .	1.000\$00
Total . . .	196.015\$60

★

São quase todas pequeninas as ofertas de hoje. Não importa. Os pobres também podem dar. E deram, como se pode ver na lista junta. Muitos deles entregaram tudo quanto tinham, como se só vivessem o dia de hoje.

Quando as senhoras andaram pelas ruas foram testemunhas de gestos notabilíssimos. Tanto se comoveram, uma vez, à porta de um pobre, que receberam a sua migalhinha de amor, a sua lágrima de ternura, e foram logo rezar à igreja!

Serão

de letras e artes

Regressou do Brasil, aonde foi como capelão do Santa Maria, o sr. Padre Allyrio Gomes de Mello, ilustre director do nosso suplemento **SERÃO DE LETRAS E ARTES**. Está verdadeiramente encantado com a viagem e vai dedicar o próximo número do **SERÃO** à literatura brasileira. Como os três anteriores — ou talvez ainda mais — o **SERÃO** do dia 14 do corrente será de provetosa e utilíssima leitura para todos os assinantes do Correio do Vouga.

O número de Setembro será, provavelmente, dedicado à Índia Portuguesa.

Comissão Municipal de Assistência

Foi nomeado Presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Aveiro o sr. Dr. Joaquim Lopes de Almeida.

Um deles

Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 5.ª pág)

ção, além da esmola, mas confesso que não me atrevo, apenas lhe pergunto se está melhor e ele responde: «na mesma, sr. Padre». Encontro aquela mãe de três filhinhos, com o marido tuberculoso, com a renda da casa em atraso e com toda a miséria. Três filhinhos, não... porque um quarto andava escondido e, depois desta ausência, talvez já tenha sido dado à luz do dia. Medita, leitor, neste tema. Esta mãe muitas vezes me procurava com dois filhinhos «ao colo», mais um escondido e outra pequena agarrada a ela pela saia. Quantas vezes contemplei este espectáculo maravilhoso, e baixinho, para mim só, (hoje também para ti), ia dizendo: enquanto mulheres do nosso tempo podiam ter famílias numerosas e não querem, praticando pecados horríveis, há destas pobres que são heroínas! E depois não se hão-de amar os pobrezinhos!... Sim, amá-los e por eles subir até Deus. E' o caminho. E' forçoso terminar, porque entrou mais uma vez o Luís «das flores» a chamar-me para a merenda, dizendo que está na mesa o café, o pão e o «manteigaço» e ainda a perguntar se quero mais alguma coisa. Não quero, porque há muitos que nada têm e sempre me lembro deles, quando me sento à mesa a comer o pão de cada dia, a que todos temos direito. Desculpa o «passeio», e até daqui a quinze dias, se Deus quiser.